Anno XXV — Sabbado 11 de Agosto de 1849. — N. 177.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 4, ás 1 h. e 32 m. da m.
Ming. a 11, ás 11 h. e 13 m. da m.
Nova a 18, ás 3 h. e 13 m. da t.
Cresc. a 25, ás 2 h. e 36 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manh.
Segunda ás 10 horas e 18 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. S. Thiago. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
7 Terç. S. Caetano. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
8 Quart. S. Cyriaco. Aud. do J. da 2. v. do civ.
9 Quint. S. Romão. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
10 Sext. ✠ S. Lourenço.
11 Sab. Ss. Tiburcio e Susana. Aud. da Chanc. e do J. da 2. vara do crime.
12 Dom. S. Clara.

CAMBIOS EM 10 DE AGOSTO.

Sobre Londres, 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 380.
» Lisboa, 115 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	31$000	a	31$500
Moedas de 6$400 velhas	17$200	a	17$400
» de 6$400 novas	16$200	a	16$400
» de 4$000	9$200	a	9$400
Prata.—Patacões brasileiros	1$990	a	2$010
Pesos columnarios	1$990	a	2$010
Ditos mexicanos	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE AGOSTO.

Officio. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo a conta documentada das despezas feitas pelo director do arsenal de guerra com os concertos á que se mandou proceder no pavimento terreo do lado de oeste do palacio da presidencia, afim de que, á vista della, mande pagar ao mencionado director a quantia de 406,680 rs. — Communicou-se ao director do referido arsenal.

Dito. — Ao delegado do termo da Bôa-Vista, declarando que deve propôr pessoa idonea para occupar o cargo de director dos Indios da ilha da Assumpção, afim de que possa resolver ácerca do que S. mc. representa.

Portaria. — Nomeando o coronel reformado Joaquim Cavalcante de Albuquerque para o posto vago de coronel chefe da segunda legião da guarda nacional de Olinda e Iguarassú. — Scientificou-se o nomeado e o commandante superior interino da referida guarda nacional.

Dita. — Nomeando o juiz municipal da segunda vara desta cidade, Manoel José da Silva Neiva, para o cargo de delegado do primeiro districto do termo do Recife. — Inteirou-se o chefe de policia.

Dita. — Demittindo a João Salvador da Cruz do cargo de delegado do termo de Caruarú. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dita. — Nomeando para os lugares de supplente do delegado do termo de Caruarú, abaixo declarados, os cidadãos seguintes:

2.º João Vieira de Mello.
3.º Manoel Simões Cavalcante de Albuquerque.
4.º Domingos Vieira da Costa Romeu.
5.º José Vieira de Mello. — Inteirou-se o chefe de policia.

Dita. — Dispensando o coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque do lugar de delegado do termo de Olinda. — Scientificou-se o chefe de policia.

Dita. — Creando, em virtude do artigo 8.º do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842, e em consequencia de requisição do major director do arsenal de guerra, uma cadeira de primeiras lettras para instrucção dos aprendizes menores do mesmo arsenal, e nomeando para reger a referida cadeira o cidadão João Pereira da Silva Guimarães com a gratificação annual de 400,000 rs. — Communicou-se ao director daquelle arsenal e ao inspector da pagadoria militar.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo-Agostinho, por graça de Deos e da santa sé apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e Constitucional, etc., etc.

A todos os nossos diocesanos saúde, paz e benção em nome de Jesus-Christo, principe dos pastores.

O dia 15 de agosto, dilectos diocesanos, aprazivelmente venerado em todo o orbe catholico com o mais profundo acatamento e eminente solemnidade, nos persuade qual deve ser a fervorosa devoção, com que attentamente devemos festejar o grande misterio que em tão memoravel e venturoso dia celebramos.

Ja vós sabeis o alvo á que se dirige nossa presente allocução, persuasiva do brilhantissimo triumpho que Maria Santissima reportou no sempre ditoso dia, no qual foi elevada pela divina virtude sobre todos os céos em corpo e alma para em seu felicissimo transito ser corôada de singularissima gloria, mais sublime que a dos anjos, e desta eternamente gozar junto da Trindade Santissima, sendo-nos annualmente proposta pela santa igreja a recordação deste portentoso prodigio, para excitar seus filhos á piedade com que devem solemnisar a principal festividade da Santissima Virgem, asylo e amparo dos que a ella recorrem e nella confiam.

Respeitaveis são, e consideravelmente attendiveis as multiplicadas expressões de que os santissimos padres (guardas e defensores do estado da igreja) se servem para por seus escriptos imbuirem nos corações de seus leitores os sentimentos de que estavam penetrados em obsequio de tão ineffavel mystério, cuja sublimidade a mente humana não póde comprehender, convencida de sua insufficiencia para escrutar e investigar os divinos designios em favor de uma creatura, a quem a Santissima Trindade constituio digno objecto de suas complacencias.

Os mesmos santissimos padres, exhortando-nos a louvar e bemdizer o Eterno Podêr, demonstrado na singular e extraordinaria glorificação de Maria Santissima, ennobrecida com as eminentes prerogativas de filha predilectissima de Deos Padre, d'amantissima mãi de Deos Filho, de charissima esposa do Espirito Santo, e de purissimo templo das tres divinas pessoas, nos ensinam igualmente qual deve ser nossa effectuosa veneração para com a Santissima Virgem, digna de nossos maiores cultos.

Não duvidemos que o Eterno Pai empenhasse todo o seu podêr para exaltar uma filha que lhe foi gratissima desde o principio e antes dos seculos.

Não deixemos de acreditar que Jesus-Christo, seu unigenito filho, se manifestasse extraordinariamente generoso no acto de glorificar aquella, em cujo virginal seio incarnou para remir os agrilhoados pela culpa original.

Convençamo-nos de que o Espirito Santo quizesse premiar congruentemente a sua esposa, ornada de virtudes e privilegios privativamente prodigalisados a uma creatura que gozou a ventura de ser escolhida como o sol, formosa como a celestial Jerusalém, isenta da mais leve sombra de culpa desde o primeiro instante de sua immaculada conceição, á quem foi conferida a inaudita qualidade de Mãi Virgem, exactamente fidelissima na observancia da lei divina, jámais deixando de accumular meritos sobre meritos em todos os momentos de sua prolongada existencia sobre a terra.

Quem podera comprehender a magnificencia com que Maria Santissima subio ao céo? Podêr-se-ha imaginar acto mais brilhante, mais glorioso e admiravel depois da ascenção de Jesus-Christo?

Contemplemos, quanto nos seja possivel, qual fôsse a complacencia da Trindade Santissima em collocar junto de seu luminoso throno uma creatura bemdita pelos anjos, exaltada pelos archanjos, venerada pelas virtudes, suave e harmoniosamente applaudida pelos principados, acclamada pelas potestades, solemnemente apregoada pelas dominações, felicitada pelos thronos, louvada pelos cherubins, engrandecida pelos serafins e reconhecida por todos os santos e santas da côrte celeste, rainha do céo e soberana do universo, medianeira entre os peccadores e seu bemdito filho!

Em presença de tanta sublimidade, persuadamo-nos que todos os elogios attribuidos á Maria Santissima pelos prophetas, patriarchas e todos os seus fieis servos, que existiram, existem e devem existir no porvir, são mui diminutos comparativamente aquelles que deveriamos tributar á Santissima Virgem (por excellencia) pela qual recebemos o beneficio da redempção, e esperamos o da salvação.

Talvez muitos dos que prestarem benigna attenção (qual supplicamos) á leitura desta nossa pastoral e mui succinta exposição, se inflamem em desejos de ver e gozar esta inefabilissima creatura, por cuja intervenção são participantes de reiterados beneficios emanados dos celestiaes thesouros, cuja distribuição lhe está attribuida. Se, porém, sinceramente queremos desfructar com prazer eterno a presença de Maria Santissima, e ver claramente a glo[illegible], á qual foi elevada em virtude de seus relevantissimos meritos, e preeminentissima dignidade, determinemos imitar suas virtudes, seguir seus exemplos e implorar sua poderosa protecção, mui particularmente no dia de sua admiravel assumpção, no qual grata lhe será a pratica de alguma obra meritoria, dirigida em seu obsequio, prevenindo-a para o perigoso momento em que devemos comparecer no formidavel acto de nosso final julgamento.

O merito, o reconhecimento e o podêr são efficazes motivos para excitar nossa verdadeira devoção para com aquelles que acreditamos superabundantes nestes tres attributos.

Que meritos, porém, podemos imaginar, como os da Mãi de Deos! A quem devemos ser tão gratos e reconhecidos, como áquella, por quem temos sido consideravel, e continuamente protegidos! Quem nos póde soccorrer como a rainha dos céos, e senhora de todo o orbe, constantemente propensa a beneficiar e felicitar todo aquelle que a ella recorre!

Jámais se ouvio dizer (he verdade) que houvesse algum attribulado, ou afflicto que, recorrendo á sua piedosa protecção e poderosa intercessão, implorando sua benigna assistencia, e reclamando seu efficaz auxilio, fosse desattendido! Assim o affirma S.-Bernardo na affectuosa oração que dirigio á Santissima Virgem.

Estas apreciaveis recordações sejam o fundamento, em que esteja firmada nossa terna affeição para com a mãi dos degradados filhos de Eva.

Se admiramos suas virtudes, protestemos sua fiel imitação. Se proferimos seus louvores, sejam estes a manifestação do cordial affecto, com que a pretendemos honrar. Se lhe prestamos cultos e respeitos, compativeis com a nossa fragilidade, exista em nós a pureza de costumes, sem a qual não lhe pódem ser gratos os nossos votos, nem pódem ser attendidas as nossas supplicas.

Se nesta perfeitissima creatura, a quem foi estranha, e da qual foi alheia qualquer sombra que póde manchar, collocamos nossa firme confiança, não nos constituamos immerecedores de que em nós se verifique seu suave patrocinio.

Vivemos vexados e perseguidos pelas perturbações inseparaveis de nossa triste condição e precaria existencia; reputamos em perigo nosso venturoso destino na futura eternidade; elevemos os olhos e as mãos á corredemptora do genero human[illegible] [illegible]mentando as amarguras que supportamos, [illegible] cá por nós occasionadas, e nossas lagrim[illegible] serão mais attendidas que as nossas vozes.

A solida piedade, com que a protectora dos attribulados protege os que a ella recorrem com plena confiança em sua misericordia, nos convida a prestar-lhe os profundos respeitos, e amorosa veneração que os christãos dos primeiros seculos lhe tributaram elogiando com a mais eloquente erudição sua eminente santidade, ao mesmo tempo que publicavam feliz a sorte daquelles que contavam, como indicio certo de sua salvação, a verdadeira devoção para com Maria Santissima, cujo nome, o mais melodioso, os anjos reverentemente respeitam, o commum inimigo com todo o inferno teme e horrorisa.

A sublime e magnifica prote[illegible]ra daquelles que a honram e veneram com i[illegible]ssantes cultos, invocando sua mediação, [illegible] digne favorecer os nossos intentos a prol [illegible] rebanho que nos está confiado, para cujo fim [illegible] este offerecemos uma outra occasião de lucrar, pela terceira vez, indulgencia plenaria [illegible]o já referido dia [illegible] qual concedemos a todos os que, sinceramente contrictos, se confessarem e receberem a Santissima Eucharistia, em conformidade com a faculdade pontificia que gozamos para exercer [illegible]ste acto de jurisdicção delegada.

[illegible] Maria Santissima, como vos d[illegible]mos com-

prehendida entre os involvidos no mortifero decreto, irrevogavelmente commum a todos os filhos de Adão, quando piamente acreditamos purissima a vossa conceição, na qual com assombrosa admiração da natureza fostes isenta da culpa original, e suas deploraveis consequencias!

Os pios e orthodoxos escriptores narrando vosso maravilhoso transito com a maior dignidade fallam d'um doce somno, ou extase mais extenso, que de vós se apoderou no tempo de vossa emigração.

Bernardo, vosso fiel servo, diz que o Espirito-Santo, avivando em vosso purissimo peito o mais ardente amor, (por um prodigio igual áquelle que vos conservou intacta neste mundo) consentio todavia que o fogo da vehemente caridade que vos dominava, excedesse seu violento ardor, para se effectuar o termo de vossa existencia.

Cessando, pois, este prodigio na occasião de vosso discesso, e não mais suspenso o effeito deste sagrado fogo, determinou Deos que a chamma da mais ardente caridade exercesse toda sua fôrça sobre vosso innocente coração, não sendo naturalmente possivel que este sustentasse seus esforços consumido pelos divinos ardores.

Ildefonso, famoso pregoeiro de vossas virtudes e supereminente dignidade, pensou que vós, ou não devieis morrer, ou devieis morrer unicamente d'amor.

Protegei a diocese, cuja administração pesa sobre meus debeis hombros, e dirigí meu procedimento de modo que, não me seja formidavel a responsabilidade que m'espera.

Palacio da Soledade, 9 de agosto de 1849.— *João*, bispo diocesano.

EXTERIOR.

A POLITICA EXTERNA DA FRANÇA.

Londres, 28 de junho.

Mr. de Tocqueville, o actual ministro dos negocios estrangeiros da França, pronunciou ultimamente na assembléa legislativa daquelle paiz uma falla sobre algumas das questões nas quaes se acham involtas as relações externas da republica, que o eleva a uma posição entre os estadistas e oradores de sua patria, igual á dignidade do cargo que occupa e á reputação dos seus escriptos politicos; porém os effeitos que esta falla ha de produzir sobre a marcha do ministerio e sobre a paz da Europa serão provavelmente ainda mais notaveis. Pela primeira vez depois da revolução de fevereiro, o governo francez expressou suas opiniões e intenções sobre tão importante assumpto sem uma reserva equivoca em favor desses principios revolucionarios que lavram pelos estados estrangeiros; principios que elle parecia receioso de repudiar, posto que se envergonhasse de approvar. Vimos Mr. Lamartine qualificando o seu zelo pela causa da paz por meio das mais imprudentes promessas e animações ao que lord João Russell appellidou depois «a giria das nacionalidade.» Vimos Mr. Bastide obrigado por suas antigas allianças politicas a affectar uma forte sympathia pelas guerras e insurreições da Sicilia e Lombardia, bem que não tivesse o podêr nem a resolução de impedir a ruina do partido, cuja causa havia esposado. Vimos depois Mr. Drouyn de Lhuys levar o mesmo systema de tergiversilição aos seus ultimos limites no negocio da intervenção romana; pois, entretanto que seus predecessores tinham professado opiniões para cuja sustentação não estavm dispostos a obrar, elle obrava sobre principios que não ousava professar. Elles eram os ministros de uma revolução, não obstante não se terem querido metter nas revoluções da Allemanha e Europa meridional; Mr. Drouyn de Lhuys prócurava restabelecer o governo papal de accôrdo com a Austria, Hespanha, e Napoles, todavia elle illudio estas potencias e até affectou estar obrando em um espirito de amizade com os Romanos. Com esta politica clandestina, quér de connivencia, quér de reacção, a falla de Mr. Tocqueville apresenta o mais notavel contraste. Elle declara francamente seu designio e suas intenções a respeito das questões submettidas á consideração da assembléa, e comquanto nessa occasião nada se dissesse acerca do estado da questão romana, as relações da republica franceza com a Allemanha, a Russia e a Inglaterra fôram explicacadas sem reserva.

A politica do governo francez nunca foi mais decididamente pacifica; e he satisfactorio perceber que esta disposição de adherir á causa da paz assenta não sómente sobre uma incapacidade de fazer a guerra sem extrema inconveniencia e perigo, senão tambem sobre a desapparição ou mitigação das causas que teem parecido conduzir mais directamente ás hostilidades geraes.

Entre estas causas a insurreição do Palatinado bavaro e ducado de Baden foi uma das mais perigosas. A revolta do exercito de Baden, a qual foi acompanhada do assassinato de alguns de seus officiaes, a tomada de uma fortaleza federal, e a completa insubordinação militar foi considerada em França como um exemplo funestissimo especialmente para as guarnições de Alsace. O governo provisorio de Kaiserslautern tinha appellado para o partido ultra-democratico de Paris. Combatentes lhe chegaram e armas lhe fôram despachadas do territorio da republica, que lhe fica contiguo. A fôrça dos insurgentes não se achava tanto nas margens do Rheno, como nos assentos da montanha na assembléa nacional franceza; elles fundavam suas esperanças de successo no triumpho anticipado de Ledru-Rollin e na possibilidade de fazer reviver a paixão do povo francez pelas acquisições territoriaes na fronteira rhenana. Entretanto um grande exercito paussiano se reunia na margem esquerda deste rio, e as operações dirigidas pelo principe da Prussia estendiam-se até o Soar e os Vosgos. O governo francez houve-se nestas transacções perfeitamente de accordo com os principios restrictos do direito das gentes, e sem intervir nos negocios de seus vizinhos immediatos, elle mostrou que a verdadeira neutralidade consiste em prevenir a intervenção clandestina e a assistencia illicita da insurreição por seus proprios subditos. Comboios de armas fôram detidos e os emissarios dos demagogos allemães, os quaes tinham ido a Paris para saudarem a inauguração do dictador Ledru-Rollin, partilharam depois, como conspiradores, a sorte deste patriota fugitivo, ou de seus partidarios menos felizes. Em nenhuma circumstancia podia a França dar ás potencias germanicas uma prova menos equivoca da resolução em que está não sómente de manter a divisão territorial daquellas provincias que outr'ora já lhe pertenceram, senão tambem de prohibir toda a especie de animação aos fanaticos agitadores dos paizes estrangeiros, os quaes se acham identificados com as doutrinas extravagantes e as facções audaciosas que ella propria he obrigada a combater no seu interior.

Emquanto esta continuar a ser a politica da republica franceza, absurda será toda a tentativa de Mr. Mauguin para reproduzir seus ataques contra Casimiro Perier, e atemorisar a nação franceza com o espantalho de uma liga. Temos em nosso paiz alguns escriptores e politicos que, com igual loucura, contam com a ignorancia do genero humano; elles estão continuamente denunciando os projectos dos que chamam «absolutistas», os quaes representam como activamente empenhados em alguma vasta conspiração contra as liberdades da Europa. Quem são estes absolutistas? Onde está o partido que imagina que o governo absoluto póde ser restabelecido, e o será em alguma destas partes da Europa em que tem sido destruido? Onde estão essas potencias que se julgam sufficientemente seguras de sua victoria sobre os principios populares no interior para podêrem empenhar-se em uma cruzada contra as instituições republicanas da França? He evidente que estes termos de ligas absolutistas não são empregados por aquelles que delles usam senão como meros artificios de rhetorica para justificarem uma guerra de palavras e uma politica de suspeita e insulto para com as autoridades da Europa. Mr. de Tocqueville dispoz effectivamente destas pretendidas apprehensões, e com igual ingenuidade e dignidade usou de uma linguagem que será bem recebida, ainda mesmo em S.-Petersburgo, sem o menor sacrificio dos interesses reaes da França.

A paz da Europa e as intenções amigaveis da Europa para com a republica franceza assentam sobretudo em duas grandes considerações politicas, cuja verdade e simplicidade dão irresistivel fôrça ao discurso do ministro francez. A primeira he que nenhuma combinação politica das grandes potencias da Europa contra a França poderá ser duradoura ou formidavel para este paiz emquanto a Inglaterra nella não tomar parte; a segunda he que o estabelecimento da liberdade constitucional na Allemanha já tem não só dissolvido a estreita união que havia entre as principaes côrtes germanicas desde 1815, senão tambem materialmente diminuido os motivos e recursos de uma combinação geral daquelles estados contra o povo francez. As inclinações fortemente pacificas do povo inglez, a neutralidade da corôa britannica e a crescente indifferença desta nação ás fórmas de governo que as outras julgarem conveniente adoptar, são sufficientemente concludentes quanto ao primeiro destes pontos. Quanto á segunda posição, a qual mais particularmente se dirige á proposta de Mr. Mauguin, o mais ligeiro conhecimento do estado presente da Europa basta para perceber-se a impossibilidade absoluta de uma liga offensiva entre a Russia e a Allemanha contra a França. Sem a Inglaterra, sem a Russia e ainda sem as provincias externas da Austria, uma liga com a França he a ultima cousa que a nação germanica deverá provocar.

(*Times.*)

PERNAMBUCO.

ELEITORES DA FREGUEZIA DA SÉ DE OLINDA.

OS SRS.	VOTOS.
Major João Baptista da Silva Manguinho	253
Capitão João G. Rodrigues França.	253
Collector F. das Chagas Salgueiro	253
Tenente Francisco do Rego Barros	251
Dr. Antonio José de Souza Gomes	251
Cirurgião-mór Francisco J. do Amaral	250
Escrivão José Antonio Serpa	250
Alferes Francisco Homem da C. d'Eça	250
Empregado publico Vicente Ferrer da Silva Braga	250
Professor Manoel J. Teixeira B. Junior	249
Tenente Manoel da Porciuncula Ferreira	249
Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo	249
Tenente José de Barros Cavalcante	248

SUPPLENTES.

OS SRS.	VOTOS.
Proprietario João Severino do Bomfim	79
Manoel Antonio de Brito	78
Tenente-coronel Ignacio A. de B. Falcão	77
Alferes Francisco Pedro Celestino	77
José Francisco Baptista	77
Francisco das Chagas do Rozario	76
Artista Manoel Alves de Sant'Anna	76
Tenente João Baptista de Azevedo	76
Manoel Alves Cavalcante	76
Antonio dos Santos Lopes	76
João Antonio Ribeiro	76
Agente do correio Bernardo da Silva Guimarães	75
Francisco Candido das Chagas	75

RELAÇAO' DOS BAPTISADOS NA MATRIZ DE S.-ANTONIO DO RECIFE NO MEZ DE JULHO DE 1849.

Dia 1.--Marianna, creoula.---Escrava.---Com 3 annos de nascida.
Idem.--Emilia, parda.--Nascida em 16 de fevereiro deste anno.
Idem.---Catharina, creoula.---Escrava.---Com 1 anno de idade.
Idem.--Geraldo, creoulo.--Nascido em 5 de setembro de 1841.
Idem.--João, branco.--Nascido ha 1 mez.
Idem 2.--Manoel, branco.--Nascido em 2 de julho de 1848.
Idem 5.--Luiz, branco.--Nascido em 11 de março deste anno.
Idem 6.--Manoel, branco.--Nascido em 15 de abril deste anno.
Idem 8.--Theofanes, parda.--Escrava.--Nascida em 27 de desembro de 1848.
Idem.--Filinta, creoula.--Escrava.--Nascida em 1 de junho de 1846.
Idem.--Maria, branca.--Nascida em 7 de maio deste anno.
Idem 10.--Francelina, parda.--Nascida em 10 de abril deste anno.
Idem 12.--Belisaria, branca.-Nascida ha 10 mezes.
Idem.-Francisco, pardo.--Nascido a 6 deste mez.
Idem.--Maria, branca.--Nascida a 20 de maio deste anne.
Idem 15.--Benedicto, creoulo.--Escravo.--Nascido a 3 de junho deste anno.
Idem.--Justina, parda.--Escrava.--Com 9 mezes de idade.
Idem 19.--Americo, branco.--Nascido em 2 deste mez
Idem 20.--Juliana, creoula.--Escrava.--Nascida a 25 de maio deste anno.
Idem 25.--Josefina, parda.--Com 2 mezes de idade.
Idem 27.--Catharina, preta.--Escrava.--Benguella.--Com 20 annos.
Idem 28.--Antonia, branca.--Nascida em 7 deste mez.
Idem.--João, pardo.--Nascido ha 1 mez.
Idem.--Manoel, branco.--Nascido em 19 de setembro de 1848.
Idem 29.--Anna, branca.--Nascida em 22 de maio deste anno.
Idem.--Luisa, parda.--Nascida em 24 de abril de 1848
Idem.---Ignez, parda.---Escrava.--Com 3 mezes de idade.
Idem.--José, pardo.--Escravo.--Nascido a 28 de março deste anno.
Idem.--João, creoulo.--Escravo.--Nascido a 29 de março deste anno.
Idem.--Salustiana, parda.--Com 11 annos de idade.--Santos oleos.
Idem.--Delmira, branca.--Nascida a 16 de junho deste anno.
Idem.--Olimpia, branca.--Nascida em 31 de janeiro deste anno.
Idem.--Augusto, branco.--Nascido em 7 de maio deste anno.
Idem.--Amelia, branca.--Nascida a 8 de julho de 1848.
Idem.--Ursula, branca.--Nascida em 21 de outubro de 1848.
Idem.--Brasilina, branca.--Nascida em 21 de novembro de 1848.
Idem.--Anna, branca.--Nascida em 22 de junho deste anno.
Ao todo 37.

Santo-Antonio do Recife, 5 de agosto de 1849.--O vigario, *Venancio Henrique de Rezende*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 10 DE AGOSTO DE 1849.

O vapor *Thetis*, chegado hoje a este porto, voltou de Tamandaré, para onde partira conduzindo uma ambulancia para o 8.º batalhão de caçadores, bem como algumas praças do mesmo corpo, que se lhe deviam reunir.

Elle trouxe a noticia de que reina perfeita paz em Una e Rio-Formoso; bem como a de se achar o Sr. general commandante das armas na povoação de Agoa-Preta, sem que ainda nada se soubesse do resultado da sua commissão.

VARIEDADE.

MONUMENTOS GIGANTESCOS. — A PONTE-TUBO DO CONWAY.

O *London Illustrated News* dá a seus leitores os desenhos e a descripção de duas gigantescas construcções emprehendidas em Inglaterra pelo engenheiro M. Stephenson, uma das quaes ja teve completo resultado. Trata-se de um tunnel de ferro fundido e batido, cujas duas extremidades descansam nas margens de um rio, e por baixo do qual pódem passar os mastros dos navios, emquanto a locomotiva, puxando numerosos *wagons*, o percorre com toda a fôrça do vapor. Mas deixemos fallar o jornal inglez do qual trasladamos a descripção deste gigantesco monumento.

« *A ponte-tubo* do Conway, ideiada para fazer passar por cima do rio Conway o caminho de ferro de Chester a Holidead, he um dos mais notaveis exemplos do grao a que pódem chegar a sciencia do engenheiro e a ousadia de suas concepções. He sabido que

MUTILADO

as pontes pensis não são adaptadas á locomoção rapida dos caminhos de ferro por causa das oscillações provenientes da maneira por que são construidas. Lançar cumulos de pedras no rio seria embaraçar a navegação, a serem muitos; ou subjeitar-se a dar aos arcos da ponte uma dimensão que iria muito alem das regras da prudencia, e que talvez mesmo fosse inteiramente impossivel; devia-se, portanto, ou desistir do intento de fazer passar o caminho de ferro de uma margem para outra, ou achar um meio que reunisse a extensão obrigada da ponte pensil com a solidez da ponte de pedra, ou de ferro fundido. Eis este o dado do problema que M. Stephenson resolveu por meio da ponte tunnel.

« Este habil engenheiro encarregou M. Fairbairn, de Manchester, das numerosas experiencias que deviam proceder á construcção de tão temeraria obra. O tubo deveria ser circular, elliptico ou rectangular? Taes fôram as primeiras indações em que entraram os engenheiros. Rejeitaram-se as duas primeiras fórmas por motivos que não cabe em nossa exposição descrever, e convieram em preferir a fórma rectangular.

« O tunnel não foi construido no mesmo lugar que hoje occupa: escolheram a cem pés de distancia mais ou menos perto do mar uma legoa de terra que se prolonga pelo Conway, e ahi, sobre um extenso terrapleno, parte situado em terra firme, e parte sobre estacada feita no leito do rio, estabeleceram uma ferraria completa, machinas de vapor, forjas, caldeiraria, etc. Nesse lugar dous mezes continuos não parou o martello, e a machina de vapor continuou a espalhar pelos ares nuvens de fumo, até que a obra immensa, desembaraçada dos andaimes interiores, solidamente assentada em bases inabalaveis, não teve mais um furo para se fazer, ou um prego para pregar-se. Porém ainda restava que fazer. A ponte tinha 412 pés de comprimento, pesava 1,300 toneladas, estava em linha horisontal, distante 100 pés do lugar de seu destino, e em linha vertical tinha que vencer o espaço de 20 a 24 pés de altura até chegar a assentar-se no ponto em que devia ficar. Como mover um tal colosso? Como leva-lo suspenso até pô-lo em seu nivelamento?

« Para a sciencia não he embaraço tão pouca cousa: M. Stephenson saltou pela difficuldade, e teve o mais satisfactorio resultado.

« A 6 de março de 1848, depois de ter separado o terrapleno da terra firme, collocaram por baixo do tubo, durante a vasante da mare, barcaças com lastro d'agoa. Ao começar da enchente esgotaram a pressa e por meio de machinas a agoa das barcaças, que assim pouco a pouco se fôram levantando, indo logo depois tocar o fundo do tubo com as bordas chatas; com mais um impulso da maré a ponte-tubo sahe do terrapleno sustentada pelas duas extremidades nas barcaças; a maré continúa a encher, cobre o terrapleno fazendo subir ao mesmo tempo as barcaças e a ponte-tubo, e assim todo o apparelho se destaca a pouco e pouco por entre milhares de vivas dos espectadores em direcção aos pegões que devem receber o monumento, o qual leva em triumpho na sua parte mais elevada MM. Georges e Robert Stephenson, Brunel, Rendel, Fairbairn, Bidder, Franck Forster, o capitão Claxton, o capitão Moorson, e o constructor Evanes. Esta marcha triumphante he guiada por correntes amarradas em boias que se acham collocadas de distancia em distancia. Finalmente a ponte-tubo chega junto aos pegões: he preciso iça-la á altura marcada.

« Nas duas extremidades da ponte estão duas machinas de vapor e duas prensas hydraulicas confiadas ao zelo e experiencia de dous peritos engenheiros hydraulicos, MM. Easton e Amos. A prensa era sustentada e segura por enormes travessões de ferro fundido, os quaes se achavam solidamente mettidos nas paredes dos pegões. Por cima havia outro travessão fundido, afastado das primeiras, cousa de 18 a 20 pés, e a ellas ligado por dous varões que serviam para guiar a parte superior do braço da prensa.

« No alto deste braço havia uma travessa de cabeça, tambem de ferro fundido, da grossura de dous pés e com dous furos, pelos quaes deviam passar as grossas correntes de suspender. Cada braço fazia mover duas destas correntes por meio de quatro rodas pequenas que gyravam sobre os lados dellas. O movimento do braço era de seis pés, de sorte que, logo que o tubo tinha vencido esta distancia de seis pés, as correntes se desprendiam, a prensa voltava ao seu estado normal, e o tubo subia de novo. O movimento lhe era communicado por uma machina de vapor. Finalmente, a peça importante do apparelho era um cylindro pequeno que communicava com as bombas. A fôrça de que este pequeno cylindro era conductor, corresponde a 1,296 toneladas; mas, não pesando a ponte-tubo senão 1,300 toneladas, bastava desenvolver-se em cada uma das prensas a fôrça de 650 toneladas. Tinha-se acautelado tudo afim de que o apparelho resistisse ainda aos maiores empuxões.

« A operação teve o bom resultado que os engenheiros esperavam: a móle enorme elevou-se magestosamente e veio pousar, e para todo o sempre, pelas duas extremidades, em seu leito de alvenaria. Accrescentemos que estas extremidades descansam sobre 48 roldanas de ferro, presas umas as outras por um forte caixilho de ferro batido, e que o proprio tubo he em parte sustentado por grandes travessões de ferro fundido, os quaes teem por baixo doze balas de artilharia do diametro de seis pollegadas, e que servem como de roldanas á pesada machina para lhe facilitar o elasterio ou contracção, conforme as influencias da temperatura; circumstancia esta que deu a ideia de fazer da ponte tunnell, por meio de mostradores convenientemente preparados, *um thermometro monstro*.

« A ponte-tubo de Conway he o primeiro ensaio de tal genero; daqui a bem pouco tempo os Inglezes hão de vêr um segundo exemplo, mas em proporções ainda mais collossaes. Queremos fallar da ponte-tubo por cima do estreito de Menai, que tem por fim reunir a ilha de Anglesey á Inglaterra Desta segunda ponte, que tambem he destinada para o mesmo caminho de ferro, he autor o mesmo engenheiro. A distancia a vencer de uma margem a outra do estreito he de 1,833 pés. A maior altura acima da maré vasante he de 240 pés.

« A ponte-tubo deve apoiar-se em dous pegões e tres pilares, dos quaes um só sera collocado no estreito.

« O pegão de Anglesey tem a obra de alvenaria acabada, e já se tiraram os andaimes: ella tem 143 pés e meio de altura e 173 de largura. O primeiro pilar que tambem se acha na margem de Anglesey, he separado do pegão por um espaço de cousa de 30 pés. Todo este espaço está tomado por andaimes de 98 pés de alto, que contêem cêrca de 70,000 pés cubicos de madeiras de construcção. He nesse lugar que se devem construir as duas pontes-tubos que unirão a ilha á Inglaterra. O pilar Anglesey já tem 150 pés de altura; e deve chegar a 196 pés. O pavimento da ponte-tubo deve ter neste ponto 124 pés acima da baixa-mar. O pilar tem 55 pés de largura sobre 32 de comprimento.

« Em meio do estreito demora o rochedo chamado *Britannia*, nome que tomou a obra toda; e sobre esse rochedo se levanta o pilar Britannia. Este pilar, menos adiantado que os outros, ainda não tem senão 131 pés acima do mar, e tão sómente 7 pés acima do fundo dos tubos. Tem 55 pés sobre 45 em quadro, e ha de ter de altura 240 pés; acha-se em distancia igual, isto he, a 460 pés comprehendidos na construcção do pilar de Anglesey e do de Carnavon, e ha de sustentar as extremidades dos quatro tunneis que partem dos dous lados do estreito. O pilar de Carnavon está quasi concluido, e he em tudo semelhante ao de Anglesey. O pegão de Carnavon apresenta a mesma fórma que o da outra margem; apenas por ser o lado mais alto tem menos obra de pedra, 230 pés separam o pilar e o pegão, e no intervallo acham-se um andaime e os preparativos de construcção dos dous tubos.

« Se entrámos nessas minuciosas explicações a respeito da altura e outras dimensões de taes pilares e pegões, foi para que nossos leitores comprehendam bem tudo quanto de agigantado apresenta uma tal empreza que deixa muito atrás todas quantas construcções antigas teem chegado ao nosso conhecimento. E na verdade, dous pegões e tres pilares que teem um cubo de obra de alvenaria cujo algarismo se eleva a um valor espantoso, de um ao outro dous tubos parallelos prolongando-se por todo o comprimento, ou com mais exactidão quatro tubos de 250 pés de comprido, lançados de cada pegão ao primeiro pilar, e outros quatro tubos de 470 pés sahidos dos primeiros pilares e que se vão encontrar no meio do estreito sobre o pilar *Britannia*, e por baixo de tudo isto, a mais de 100 pés de profundidade, o mar bramindo, arremeçando sua espuma e suas lamentações eternas aos pés da obra dos homens, ou quebrando suas vagas com furor impotente contra alicerces inabalaveis; tudo isso não será um desses espectaculos que exaltam o homem a seus proprios olhos?

« A'quelles que duvidarem da solidez destes tunnels pensis, diremos que pelas experiencias preliminares feitas por M. Fairbairn reconheceu-se que a resistencia de um tubo construido segundo taes principios equivale a mais de onze vezes o seu proprio peso.

« Tem-se calculado que o tubo total das obras de alvenaria será de um milhão e quatrocentos mil pés cubicos, que as madeiras de construcção empregadas nos andaimes orçarão por 450 mil pes cubicos, que nos tubos gastar-se-hão 10,000 toneladas de ferro, e 1,400 toneladas de metal fundido. E para a fabricação desta obra gigantesca edificou-se uma cidade, levantaram-se oitenta casas, estabeleceram-se lugares de reunião e todos os accessorios das grandes povoações. Honra ao genio inglez que nos faz presenciar taes maravilhas! »

(*Jornal dos caminhos de ferro.*)
(*Jornal do Commercio.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 10. . . . . 11:846,687

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 10 . . . . 1:581,715
Diversas provincias 202,204
1:783,919

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10 570,356

Movimento do Porto.

Navios entrad s no dia 10.

Liverpool — 45 dias, barca ingleza *Beatrice*, de 278 toneladas, capitão Joseph Mc. Coy, equipagem 14, carga fazendas; a Deane Youle & Companhia. — Ficou de quarentena por 6 dias.

Da commissão — Vapor de guerra brasileiro *Thetis*, commandante o capitão-tenente Antonio Francisco Pereira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro — Patacho americano *R.-F.-Loper*, capitão Thomas J. Walton, em lastro.

Idem pela Bahia — Brigue americano *Falmouth*, capitão John S. Oliver, carga parte da que trouxe de Baltimore.

Maranhão e Pará — Patacho brasileiro *Fortuna*, capitão Manoel Francisco dos Reis.

Rio-de-Janeiro — Polaca sarda *Conte-Corvetta*, capitão M. Revello, em lastro de areia.

Benguella por Novo-Redondo e Angola — Brigue brasileiro *Destino*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga ago'ardente. Passageiro, José Pacheco Ozorio, Brasileiro.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 11 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, depois do meio-dia, 2 barricas, contendo 12 duzias e um pote com graxa, avaliadas, segundo a tarifa, a duzia 1,500 rs, total 18,125 rs.; e 1080 baralhos de cartas para jogar, produzindo 90 massos de 12 baralhos cada um, avaliados, segundo a tarifa, masso 3,000 rs., total 270,000 rs.: tudo apprehendido no acto do despacho feito pelo ajudante dos conferentes Caetano Pinto de Veras, em conformidade do artigo 203 do regulamento das alfandegas: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 7 d'agosto de 1849. —O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 11 do corrente mez, ao meio-dia, e na porta da mesma alfandega se hão de arrematar em hasta publica, as mercadorias seguintes: 77 e meia duzias de botins de lãa para crianças, por factura duzia 3,400 rs, total 263,500 rs.; seis ditos de ditas sortidas para ditas, por factura duzia 10,000 rs., total 60,000 rs.; 24 peças de franjas de seda com 273 varas, por factura vara 88 rs., total 24,024 rs.; 25 grozas de livellinhas de cobre lustradas, por factura groza 320 rs, total 8,000 rs.; tres duzias de charuteiras, por factura, duzia 8,700 rs., total 26,100 rs.; 24 bonecas, por factura uma 2,000 rs., total 48,000 rs.; seis duzias de pentes de tartaruga para alizar, por factura duzia 20,000 rs., total 120,000 rs; 24 pares de suspensorios de talagarça, por factura duzia 10,000 rs, total 20,000 rs.; 50 metros ou 45 varas de talagarça de seda, por factura vara 400 rs., total 18,000 rs.; duas e meia libras de seda froxa sortida, por factura libra 18,000 rs, total 45,000 rs.; e tres libras de fio de lãa, por factura libra 4,000 rs, total 12,000 rs.: tudo impugnado pelo segundo escripturario Antonio Francisco de Moura, no despacho n. 219, sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 9 de agosto de 1849. -- O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, para conhecimento do commercio, e de quem mais possa interessar, o seguinte decreto, que hoje foi communicado officialmente pela thesouraria da fazenda:

« *Decreto n. 619, de 7 de julho de 1849.*

« Hei por bem ordenar que, emquanto não fôr reformada a tarifa das alfandegas do imperio, o despacho do calçado estrangeiro seja feito por factura. Joaquim José Rodrigues Torres, do meu concelho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro publico, o tenha assim entendido e faça executar.

« Palacio do Rio-de-Janeiro, em 7 de julho de 1849, vigesimo-oitavo da independencia e do imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *Joaquim José Rodrigues Torres.* »

Conforme. — O escrivão da alfandega, *Lumachi.*

E para que o referido conste se mandou publicar pelos periodicos.

Alfandega de Pernambuco, 10 de agosto de 1849.— O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai novamente a praça no dia 16 do corrente o imposto de 2,500 rs. por cabeça de gado vaccum que for consumido no municipio de Pao-d'Alho, avaliado annualmente por 2:560,000.

A arrematação será feita por tempo de um anno e 10 mezes a contar do primeiro de setembro de 1849 a 30 de junho de 185..

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do referido tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 6 de agosto de 1849. — O 2.º secripturario, servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico, pelo presente edital, o art. 46 da lei provincial vigente, o qual he do teor seguinte:

«Fica concedido por 6 mezes o pagamento da meia cisa dos escravos que se estiver a dever, contando-se este prazo do dia da publicação dos editaes, e se nullificarão as acções já intentadas contra os devedores deste imposto que o pagarem dentro deste tempo »

E para que chegue ao conhecimento de todas as pessoas, a quem possa interessar o presente, assim o faço publico Mesa do consulado provincial, 6 de agosto de 1849.— Pelo administrador, o escrivão chefe da segunda secção, *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

Declarações.

-- A thesouraria da fazenda, tendo de remetter para Londres, e na falta de navios com direcção para esse porto, para Liverpool 225 quintaes de pao-brasil, o Illm. Sr. inspector da mesma thesouraria manda convidar aos donos, consignatarios, ou capitães de navios que queiram fazer esta conducção, hajam de remetter á mesa da sobredita thesouraria suas propostas nos dias 13 e 14 do corrente mez. — Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 10 de agosto de 1849. — O official maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

-- O capitão do porto desta provincia, tendo de engajar, em cumprimento d'ordem do Exm. Sr. presidente, 3 marinheiros e 8 grumetes para a guarnição do brigue-escuna *Canopo*, convida a maruja que queira servir desta fórma a apresentar-se nesta capitania com a maior brevidade, sendo o tempo de engajamento de 1 a 3 annos, como convencionar-se; e a gratificação a dar-se a cada uma praça, na ordem desses prazos, de 20, 30 e 40 mil rs ao que fôr marinheiro; e semelhantemente de 10, 15 e 20 mil rs. ao que fôr grumete. Além dessas gratificações se dará mais 4 mil rs. ao que engajar-se directamente, sendo estrangeiro; e 5 mil rs, sendo nacional. Os que se engajarem deverão ter a idade de 18 a 40 annos; e dar-se-ha a quem incumbir-se de agenciar o referido engajamento a gratificação de 4 mil rs. por cada praça, sendo estrangeira, e 5 mil rs., se fôr nacional. Capitania do porto de Pernambucco, 10 de agosto de 1849 — *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com brevidade a polaca *N.-S.-do-Carmo*: para carga ou passageiros, trata-se com o seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Freta-se para qualquer porto o brigue francez *Armorique*, de perto de 3,800 saccas: quem o pretender, dirija-se aos seus consignatarios, N. O. Bieber & C., na rua da Cruz, n. 4.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, por estes oito dias, o brigue nacional *Bom-Jesus*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para o Ceará sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente o brigue-escuna *Feliz-Ventura*, por ter parte da carga promptа; para o restante e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 33, com Luiz José de Sa Araujo.

-- Para Lisbôa pretende sahir por todo o corrente mez o brigue brasileiro *Viriato*, por ter a maior parte da carga promtpa: para o resto e passageiros, para o que offerece os melhores commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

-- Para o Aracaty tem de seguir viagem o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle pretender carregar, se entendera com o mesmo mestre no Trapiche Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Maranhão pretende seguir viagem, por estes tres dias, a bem conhecida escuna *Galante-Maria*: ainda póde receber alguma carga e passageiros, para o que trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

Leilões.

-- Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas de seda, linho, lãa e de algodão, as mais proprias do mercado, e que serão vendidas para ultimação de varias contas, antes da proxima retirada para a Europa do socio Schafheitlin: segunda-feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Machado & Pinheiro farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de 100 barris inteiros de manteiga ingleza, sôb duas differentes marcas, vindos proximamente do Rio-de-Janeiro pelo brigue *Inançavel-Maciel*, e desembarcados para esta alfandega no dia 6 do corrente, lotes a vontade dos compradores. terça-feira, 14 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no largo defronte da porta da alfandega.

-- Vicente Ferreira da Costa fará leilão terça-feira, 14 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Madre-de-Deos, de 50 caixas de massas, 120 barricas com bolacha, e uma porção de charutos.

Avisos diversos.

— Declara-se ao Rvm. Sr. Fr. João Lucas do Monte Carmelo, prior do convento do Carmo da cidade da Bahia, e visitador do convento do Carmo de Olinda, e as pessoas a quem interessar: primeiro, que o engenho Camassari he do patrimonio do convento de Nossa Senhora do Carmo da cidade de Olinda, e não he patrimonio dos conventos do Carmo da provincia da Bahia, como falsamente foi dito pelos que pretendem vender dito engenho. O Rvm. visitador que tem, por ter pedido, o livro do tombo do convento de Olinda, conteste, se póde, esta propriedade que tem este convento no dito engenho; e como prior do Carmo da Bahia mostre se póde, se dito engenho algum dia pertenceu aos conventos do Carmo da Bahia, dos quaes elle he visitador, posto que ainda aqui não abrisse a visita, devendo tê-la feito e retirar-se em paz, deixando nos conventos subjeitos á sua visita o que a estes pertence Hoje o convento de Olinda não tem ouro, prata, nem dinheiro, para a Bahia tem ido tudo, e até um visitador como seu prior provincial ja quizeram levar para a Bahia até o proprio sino grande da torre da igreja do Carmo de Olinda, visto que este convento não tinha outros bens que podesse levar. .. Voltarei á esta materia se o Rvm. visitador quizer.

2.º A provincia dos carmelitas da antiga observancia, cujo assento he a Bahia, comprehende os conventos das provincias da Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagôas. Nazareth não tem patrimonio: Sergi[pe] teve por patrimonio um engenho que venderam alguns bons padres, que ja deram contas a Deos dessa venda nulla que fizeram. Os outros conventos não teem engenho, e só a Bahia he que tem um proximo a cidade, e o convento da Bahia deve e não póde pagar, tendo de rendimento annual muito mais de 15 contos em foros, aluguel de predios urbanos, productos agricolas, etc., como disse o Exm. Sr. Moura no relatorio do anno passado em a assembléa provincial; o convento de Olinda.... não esta obrigado a vender o seu engenho para solver o que deve o da Bahia. (Confissão do Rvm. provincial da Bahia Fr. Thomaz de Aquino.) Se o Rvm. visitador quer isto mais claro, diga alguma cousa pelas folhas que serão apresentados documentos mui importantes, os quaes S. Rvm.ª não ignora.

Rvm Sr. prior do Carmo, V. Rvm.ª, no caso de chegar a se vender o engenho Camassari, governando V. Rvm.ª de prior, he quem ha de assignar a escriptura, e por conseguinte responsavel a essa venda. Fr F. foi ao Rio não tratar da venda do engenho Camassari, e sim pedir ao governo a maneira de livrar os 70 contos que devem..... Rvm. padre mestre prior do Carmo de Olinda, opponha-se a venda do engenho do patrimonio do convento de que he prior. Não he necessario que o espirito destruidor acabe com as ordens religiosas, basta que algum padre esquecido dos seus juramentos e conluiado com outros queiram acabar com ellas, vendendo os bens que a piedade dos fieis deu a essas casas para sustentação dos seus religiosos e do culto. As ordens religiosas acabam, porque de ordinario alguns frades querem que ellas acabem.

3.º O con[vent]o do Carmo de Olinda tem a pensão an[nu]al de 984 missas ditas na igreja do Carmo da mesma cidade, e para a esmola destas missas está subjeito dito engenho Camassari, e note-se que este legado pio não tem sido totalmente cumprido, porque os provinciaes e capitulo da Bahia teem para isto concorrido; ate o anno de 1842 estava a sacristia do convento de Olinda a dever um grande numero de mil missas, cujo numero tem augmentado, e apresentarei a certidão em que declara o numero dessas mil, se preciso fôr, e quem quizer saber, vá ao cartorio do escrivão Cyriaco.

4.º Os pa[dr]es conventuaes com o seu prior do con[ve]nto de Olinda não requereram essa v[end]a, desse requerimento não sabem; foi [...], como diz o dito prior de Olinda, reque[rid]a ob e subrepticiamente, e por isso toda nulla. He necessario que nos casos permittidos em direito para ser[em] [...]lhantes vendas que *conventus cum priore sensul suffragante maior pars consentiat... ultima tamen resolutio (etiam si ille conventus consentiat) in capitulum tandem generale reservetur.*

5.º Os b[en]s immoveis pertencente[s] ao patrimonio das ordens regulares, e mesmo os bens das igrejas, não pódem ser alheiados por nenhuma via que seja, dados, vendidos, hypothecados pelos administradores dos ditos bens, (que no caso em questão he o prior do convento de Olinda e não o visitador, e nem o prior provincial ainda mesmo com todo o seu capitulo da Bahia, como farei ver n'outra occasião) nem ditos administradores pódem fazer auto algum, ou escriptura, pelo qual traspassem o senhorio directo, ou util dos ditos bens a alguma pessoa, posto que seja a outra igreja; salvo em caso de evidente utilidade, necessidade, ou commodidade do mesmo convento á que pertencerem esses bens, e concorrendo as solemnidades requeridas por direitos —*nisi primo evidens necessitas vel utilitas seu commoditas interveniat, etc., etc.*, incorrendo os que o contrario fizerem, os vendedores, na suspensão do officio *ipso facto*, e tanto estes como os compradores em excommunhão *ipso facto*, e outras da constituição leonina, e as conteúdas nas extravagantes do santissimo padre Paulo II *ambitionæ*, etc., e nas mais que, pelos sagrados canones, (*cap. omnes ecclesiæ, etc.*) lhes são postas além da nullidade da venda; leis estas que estão em vigor, e sobre isto fallarei ainda em outra occasião, sendo necessario.

He de reparar n'uma triste coincidencia: agora que pretendem vender o engenho do patrimonio do Carmo de Olinda, grande parte do telhado da igreja deste convento cahio na vespera ou poucos dias antes do dia da festa de N. S. do Carmo, e parte da igreja está ao tempo, e o forro está todo a cahir... Ainda quererão vender o patrimonio do convento para levar o dinheiro para a Bahia? E haverá quem compre? E haverá quem annúa a esta venda em taes casos?

O Rvm. prior do Carmo da Bahia e visitador do convento de Olinda entregue os nove contos que está a dever o rendeiro, como dizem, ao prior do convento de Olinda, e promova o reparo da igreja e do convento com esse dinheiro, concorrendo para que hajam bons priores, e retire-se em paz depois de sua visita, que já devia ter feito, e não concorra para que va para a Bahia o resto do que tem o convento de Olinda, que tem sido martyr de alguns priores, provinciaes e locaes, os quaes teem levado ouro, prata, escravos, e até já quizieram levar para a Bahia o sino grande da torre do Carmo de Olinda, o qual la estaria se os irmãos dos Passos a isto se não oppozessem..... Com a resposta do Rvm. visitador ao protesto publicado neste *Diario* em 14 de novembro do anno passado e por vezes mandado publicar pelo Rvm. prior do Carmo de Olinda, voltarei, na certeza de que estas declarações são publicadas com muita pressa, para evitarem a venda, que dizem ter de ser feita agora; mas talvez que com os protestos do Rvm. prior do Carmo de Olinda e que com estas linhas escriptas a pressa tal venda não se faça.

Roga a publicação destas linhas ao Sr. redactor um

Irmão dos bentinhos de N. S. do Carmo.

-- José de Barros Falcão de Lacerda faz saber que fica de nenhum effeito a procuração bastante que elle declarante deu ao Sr. Francisco de Moura Acciole para a cidade de Goianna, devendo portanto cessar os poderes que, em virtude della, fôram concedidos ao mesmo Sr. Moura.

AVISO IMPORTANTE.

Acaba-se de ter séria noticia, de os escravos abaixo mencionados andarem pelos suburbios desta cidade commettendo roubos e sendo a noite recolhidos em diversos sitios, por consentimento dos escravos; portanto previne-se a qualquer que nisto possa interessar-se, e para que melhor possam ser capturados. Adverte-se que, podendo constar-lhes deste aviso, queiram evadir-se para mais longe, e assim pois, pede-se toda vigilancia nas estradas e lugares suspeitos, para poderem ser apprehendidos. Não obstante darem a certeza de estarem tão perto, pede-se encarecidamente ás autoridades e a todas outras pessoas dos lugares longincuos, de continuarem na incessante diligencia para os aprisionar, para o que segue este outro annuncio:

200,000 rs.

Dá-se esta quantia de gratificação a quem levar ao engenho Agoas-Claras, de Urucú, da viuva do Burgos, ou nesta praça, no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, a Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, os dous escravos seguintes que fugiram nos dias sabbado para domingo, 26 a 27 do corrente: Vicente, pardo, de 26 annos, de altura regular, cabellos crescidos e carapinhados, testa sobresahida, olhos pequenos, nariz chato, tomador de tabaco de caco, rosto descarnado e com espinhas, sem nenhuma barba; levou 1 camisa de madapolão, uma calça de casimira usada, uma jaqueta de bretanha, um bonete de velludo azul ja usado, um chapéo de palha, um dito de pello preto: Joaquim, crioulo, bastante preto, de 38 annos, alto, secco, cara pequena, bem barbado; tem o costume de levar a mão á barba; he gago; andar compassado; dizem ter mãi em Pajahú-de-Flores; foi escravo do capitão Leandro Bandeira de Moura, do Apody, o qual se acha presentemente na comarca de S.-Antão, e tem um sitio em Cravatá; presume-se terem partido para o Apody, onde ha muitos parentes do dito Moura; comquanto o primeiro andasse sempre em viagens dos sertões do sul ao poente, com os cobradores desta casa: este ultimo escravo levou um chapéo preto de pello e outro de couro, duas jaquetas brancas, 1 calça de brim pardo, 1 dita de riscado, 1 camisa de madapolão, duas ditas de algodão da terra e ceroulas. Roga-se a vigilancia nestes dous escravos, que vindo com muita brevidade, serão gratificados ainda com mais do que se offerece.

Na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se, vendem-se e tambem se applicam as melhores bixas que he possivel havarem no mercado; limpam-se e tiram-se dentes com toda a perfeição: tambem se applicam ventosas com a maior delicadesa que he possivel, e faz-se tudo o mais que pertence a arte de sangrador: tudo por preço muito rasoavel.

ILEGÍVEL

A Aurora.

Acabam de sahir o 4.º e 5.º numeros desse periodico, e acham-se nas livrarias da esquina do Collegio; na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e em Olinda, no lugar do costume.

O BEIJA FLOR N. 5

está a venda nos lugares do costume.

FUNDIÇAO DE FERRO

E FABRICA DE MACHINAS NA RUA DO BRUM. Bowman & Mc. Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e de sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- O Sr. José Rodrigues do Paranho tem uma carta na rua do Rozario, n. 2.

Muita attenção.

Sabbado, 4 do corrente, 4 pretos largaram uma quartola com bastante falta de azeite de peixe, no meio da rua da travessa da Madre-de-Deos, onde se tem conservado ha tempos, e hoje acha-se recolhida na mesma rua, n. 5, onde seu dono dando os signaes certos e pagando as despezas a póde procurar.

-- Na rua do Queimado, n. 20, deseja-se fallar a negocio de seu interesse, com o Sr. Francisco Correia de Quadros, natural da ilha Graciosa, vindo para esta provincia ha 22 annos, ou a pessoa que dê noticia do mesmo.

-- O Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha tenha a bondade de ir ou mandar á casa de Burgos, no pateo do Carmo, n. 18, que ha um negocio a communicar-se-lhe.

-- Precisa-se alugar um escrava que lave e engomme soffrivel: paga-se bem: na rua do Vigario, n. 20.

-- Precisa-se, na rua do Queimado, n. 37, primeiro andar, de uma ama de leite, e de uma escrava que saiba comprar na rua e fazer todo o serviço interno de uma casa.

-- Precisa-se de um amassador: na rua larga do Rozario, n. 48

-- Precisa-se de um forneiro: na padaria do Manguinho.

-- Ainda está por vender a venda do Aterro-da-Boa-Vista, n 22, com poucos fundos, e com commodos para morar familia: tambem se vende um braço de balança grande, com 9 arrobas em pesos, proprio para armazem de assucar, ou carne do Ceará: a tratar na mesma venda.

-- Perante o Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara do civel, no dia 14 do corrente, á porta do mesmo juiz, he a ultima praça da casa terrea de pedra e cal, sita na estrada que vai da Soledade para o Manguinho, achando-se dita casa collocada em um magnifico terreno de 30 palmos de frente e fundos bastantes, tendo cacimba propria com excellente agoa, tanque para banho, diversas pés de fruteiras, cercado de limão e espinho, fechada a frente do muro com grade de ferro, sendo o solo proprio e avaliada em 900,000 réis, penhorada a seu legitimo proprietario e sua mulher, por execução de seu credor e hypothecario da mesma casa. Os pretendentes á dita e sitio pódem dirigir-se ao indicado lugar para seu exame, onde verão que boa propriedade por diminuta quantia, a qual daria em outro tempo tres contos de réis.

-- Perante o Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, no dia 14 do corrente, á porta do mesmo juiz, he a ultima praça da casa terrea n. 11, sita no becco tapado, defronte da matriz de S.-Antonio, avaliada em 600,000 rs. e penhorada aos herdeiros de José Mauricio de Oliveira Ma...el, por execução de um seu credor.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 14, no becco da Lingoêta: a tratar na rua do Codorniz, n. 3.

-- W. E. Smith, por seu bastante procurador, embarca para o Maranhão os seus escravos Miguel e João, a entregar ao dito senhor.

Mobilias de aluguel.

Na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, alugam-se cadeiras para bailes e officios funebres: tambem se alugam mobilias a vontade dos pretendentes, por preço commodo.

-- Pelo juizo do civel da segunda vara se ha de arrematar no dia sabbado, 11 do corrente, por ser a ultima praça, ás 4 horas da tarde na porta do mesmo juiz, uma morada de casa terrea no lugar do Giquiá, em chãos foreiros, avaliada em 350,000 rs., por execução de Amaro Gonçalves dos Santos contra a viuva e herdeiros de João Antonio dos Santos.

-- Desappareceu, do trapiche do Starr da rua da Aurora, uma canoa nova, com dous bancos ainda por pintar, com uma argola de ferro na proa: quem della tiver noticia, a conduza ao mesmo lugar, que será recompensado.

Pommateau, cutileiro,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 16, recebeu agora mais um sortimento de esporas de aço de todas as qualidades e feitios; colheres de metal novo que não desmerecem com o uso; caixinhas com espoletas das melhores que ha na praça, e tudo quanto pertence ao seu officio.

— Precisa-se saber se existe nesta praça ou fóra della Manoel Moitinho dos Santos ou a familia deste mesmo Sr., a negocio de interesse.

-- Antonio Martins Saldanha declara ao publico que, tendo dado liberdade a seu mulato Antão, não se responsabilisa por qualquer fazenda que ao mesmo se entregue.

-- O Sr. Christovão de Hollanda Cavalcante, morador em Ipojuca, ou alguem por si, queira dirigir-se ao pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Caetano Xavier Pereira de Brito, Dr. em medicina, annuncia ao respeitavel publico que fixou a sua residencia no Aterro-da-Bôa-Vista n. 43 em o primeiro andar, aonde poderá ser procurado a todas as horas; e tambem adverte ás pessoas pobres que sempre o terão a sua disposição das seis horas da manhãa até ás nove gratuitamente.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife, n. 40, com excellentes commodos para escriptorio, ou familia: a tratar no segundo andar da mesma.

-- Aluga-se o sitio da estrada do Cordeiro, bem conhecido, só proprio para negociante estrangeiro, ou quem tenha tratamento, assim como varios sitios e casas pequenas para passar a festa, tanto na campina, como na rua da Casa-Forte: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

No pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4,

tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e corrém-se folhas, por preço o mais commodo possivel.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

-- O cirurgião Miguel Felicio da Silva mudou a sua residencia para a rua da Palma, sobrado novo de um andar, defronte do becco do Pocinho.

-- Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta da Bahia, tem aberto seu deposito na rua da Cruz do Recife, primeiro andar da casa n. 38, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e de meia libra por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Quem tiver para arrendar um sitio grande, com casa de vivenda, arvoredos de fructo, terreno para plantações, e pasto permanente para 12 vaccas de leite, dirija-se á rua do Collegio, n. 3.

-- Aluga-se uma casa terrea em Olinda, na rua do Amparo, n. 31: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

-- Adolfo Schafheitlen retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de uma criada portugueza, ou das ilhas, de bons costumes: na rua da Cruz, no Recife, n. 2.

-- Manoel Joaquim Pascoal Ramos continua a receber escravos por commissão, para fazer vendas delles, por conta e risco de seus senhores: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Collegio, n. 21 primeiro andar.

--Alugam-se e vendem-se superiores bixas de Hamburgo: na rua das Cruzes, n. 40.

-- Quem precisar de um administrador para engenho, o qual entende de todo o trabalho, dirija-se a praça da Independencia, loja de relojeiro do Sr. Meroz, que se dirá quem he.

-- Precisa-se de um feitor que trabalhe, entenda de arvoredos, de horta e de vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro portão de ferro.

-- O doutor Lourenço Trigo de Loureiro reside actualmente nas lojas da casa do Illm. Sr. desembargador Bastos, na rua da Aurora, entrada pelo lado da mesma rua; e ahi se offerece para advogar, tanto no civel como no crime, e para ensinar as lingoas latina e franceza, a quem se quizer utilisar de seu prestimo.

-- Custodio José da Silva Moreira, cidadão portuguez, vai a Portugal.

-- O abaixo assignado faz publico pelo presente que, no dia primeiro do corrente, vendeu aos Srs. Narciso José Netto e João José dos Santos a sua taberna da praça da Boa-Vista, n. 15, que outr'ora pertenceu a sociedade de Paulo Junior & C., e ultimamente ao abaixo assignado, e por isso são os ditos Srs. os legitimos donos da referida taberna desde aquelle dia em diante, por lhes a ter o abaixo assignado vendido, livre e desembaraçada, devendo toda e qualquer pessoa que tiver transacções tendentes a extincta firma de Paula Junior & C. entender-se com o mesmo abaixo assignado, conforme já por vezes annunciou.

Joaquim de Paula Lopes.

100$000 de gratificação.

Fugio, na madrugada do dia 4 do corrente, o escravo Domingos, pardo claro, de 18 a 19 annos, baixo, cara larga e de corpo regular; levou comsigo um cavallo de estribaria lazão, com um pé branco, tendo manta de couro de onça, sellim e bridas inglezas, e igualmente toda a roupa que tinha, entre ella um fardamento de boliceiro, sendo sobrecasaca de panno azul com galão de prata e botões de metal branco: suppõe-se ter ido para o Ceará, donde he natural: quem o apprehender leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 21, a Luiz Antonio de Siqueira, ou na mesma rua, n. 48, casa de Augusto S. Corbett, que receberá a gratificação acima.

-- Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, portuguez, onde outra qualquer nação estrangeira, para engommar, cozinhar, e todo o serviço de portas a dentro: na rua do Rangel, n. 29.

-- José Thomaz de Campos Quaresma, tendo de entrar no exercicio da capatazia da alfandega d'esta cidade, no primeiro de setembro proximo vindouro, e sendo uma das condições desse contrato com a thesouraria empregar no serviço da mesma capatazia que he dentro da alfandega e no trapiche homens livres até o numero de cincoenta; convida aos que quizerem empregar-se no dito serviço que compareçam na casa da residencia do annunciante, das 5 as 7 horas da manhãa e das 5 da tarde em diante, nos dias uteis, com abonação de pessoa reconhecida e idonea para ser escripturado: o jornal he de 500 rs. em cada um dia de trabalho.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de ver muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado a um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta; comtanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se a noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas, e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; a noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, á acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão á venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 réis cada vidro.

-- C. J. Astley retira-se para fóra da provincia, deixando com a procuração de sua casa, o Sr. Rodolph Kruckenberg.

Loteria do Guadalupe.

As rodas desta loteria andam infallivelmente no dia 13 do corrente mez, e os bilhetes que restam acham-se á venda nos lugares annunciados.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, o qual dê conhecimento de sua conducta: em Fóra-de-Portas, n. 135.

-- Aluga-se, no Monteiro, a casa terrea contigua ao sobrado que fica defronte do Sr. Joaquim Tiburcio,, com todos os commodos, e que he optima para se passar o verão: a tratar na rua da Aurora, n. 48.

-- O Sr. Pedro Muniz Barreto do Aragão e Menezes queira dirigir-se á rua da Cruz, n. 33, casa de Sá Araujo, afim de receber uma carta da Bahia, e umas encommendas vindas na sumaca *Flor-do-Angelim*.

Opera da Norma.

Quem annunciou querer comprar a opera Norma, da maneira que exige, dirija se á rua da Cruz, venda n. 32, que achará muito mais em conta do que em outra qualquer parte.

Compras.

-- Compram-se diarios, a 120 rs. a libra: na rua Direita, n. 58.

-- Compra-se ouro e prata em qualquer estado que esteja: na rua do Queimado, n. 14.

-- Compra-se uma preta e um preto velhos, e que sejam por preço commodo: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem compra.

-- Compram-se algumas canoas de estrume de boa qualidade, postas em um sitio na Passagem-da-Magdalena: na rua do Livramento, n. 33.

Vendas.

-- Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o seguinte:

Manual eleitoral

contendo a lei regulamentar das eleições e os decretos e decisões do governo que dão esclarecimentos sobre sua execução.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos: sabe lavar, engommar, cozinhar: ao comprador dir-se-ha o motivo da sua venda: na rua do Brum, n. 5.

Córtes de brim entrançado de puro linho a 1,280 rs.

Vende-se brim pardo de linho a 1,280 rs o córte, e côr de ganga mutio fino a 1,500 rs.: na rua do Queimado, n. 8.

-- Vendem-se 2 casas terreas, uma na rua da Assumpção, n. 60, e outra na rua do Nogueira, n. 47: trata-se na rua da Praia, armazem de carne-secca, n. 8.

Vendem-se balanças decimaes

para pesar de 100 até 200 libras.

Cofres

de ferro batido com duas fechaduras e chaves de segredo, muito bem feitos,

e mais ferragens,

como tacões, parnahibas, facas de sapateiro, serrotes e folhas de serra, tudo muito em conta para fechar contas: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

Novidade!

Bixas recentemente chegadas de Lisbôa no brigue *Sublime* a preços de 320 a 1,000 rs.: na venda da rua do Collegio, n. 5, de Antonio José Alves da Fonseca.

-- Vendem-se 10 pretos de nação, bonitas figuras: na rua da Cruz defronte do becco da Lingoeta casa da esquina, terceiro andar.

--- Vende-se café de escolha por preço muito commodo, para acabar: no becco do Azeite-de-Peixe, armazem n. 16, ou a fallar no caes da Alfandega com Manoel dos Santos Pinto.

-- Vende-se uma loja e armação na rua Nova, n. 19: o local he o melhor possivel para o negocio: quem a pretender dirija-se á mesma loja que achará com quem tratar.

Na rua do Queimado, n. 8,

vendem-se chitas de côres bons padrões a 140 rs. o covado; cassas de quadros para babados a 2,000 rs. a peça, com sete varas; algodão muito azul e mesclado para roupa de escravos a 200 rs. o covado; córtes de fustão alcochoado para collete a 320 rs; lenços de cassa grandes, com cercadura a 240 rs.; meias finas para meninas a 320 rs, o par; brim pardo liso de linho a 800 rs. o córte de calça, e outras fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 12 a 20 annos; 10 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles optimo cozinheiro, outro carreiro, outro canoeiro e outro official de alfaiate; 2 negrinhas de 9 a 12 annos; 3 pardas com algumas habilidades, de 20 a 24 annos; 3 pretas de 20 a 30 annos, sendo uma dellas optima cozinheira: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Na rua do Vigario, n. 7, vende-se uma bonita preta de nação Nagô, ainda moça.

-- Vende-se cera de carnaúba de boa qualidade: na rua da Cruz, n. 3.

-- Vendem-se 3 sacadas de pedra da terra, uma cama de angico, 1 mesa, 1 marqueza, 8 elegantes quadros, 12 garrafas, 3 compoteiras de vidro: na rua das Larangeiras, n. 29.

-- Vende-se cera de carnaúba, muito superior, em porção e a retalho; sebo em rama: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro.

— Vende-se um cavallo mnito bom para carro: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

-- Na rua do Cabugá, loja de Francisco Joaquim Duarte, vendem-se ricas toucas com flores finas e pennas, para baptisados de crianças, por modico preço.

Pechincha.

Na rua do Vigario, taberna n. 15, ha para vender superiores charutos, desembarcados hontem. A elles, freguezes, que estão fresquinhos e muito baratos.

Para escravos.

Vendem-se cobertores de algodão americano, a 560 rs. cada um; zuarte de chadrez, a 160 rs. o covado; dito trançado, a 200 rs. o covado; peças de ganga azul da India, com 4 palmos de largura, e 12 covados, a 2,400 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

— Vendem-se riscados escocezes, com vara de largura, a 290 rs. o covado; cassas pintadas de côres fixas, a 240 rs. o covado; peças de panninho de vara de largura, com 12 jardas, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

RAPÉ DE LISBOA.

Vindo do Rio-de-Janeiro no vapor *Imperatriz*: vende-se na loja de Antonio Joaquim Vidal, rua da Cadeia do Recife, n. 56 A.

-- Vende-se uma escrava de 22 annos, crioula, com principios de cozinha, engommado e costura; uma dita de 30 annos, boa lavadeira de sabão, cozinha soffrivelmente, e he muito diligente para todo o serviço de uma casa: na rua do Brum, no terceiro andar do sobrado por cima do armazem de Rego & Medeiros, das 6 ás 8 horas da manhãa, ou das 2 ás 4 da tarde.

BENEFICIO A HUMANIDADE.

Alphabeto para os surdos-mudos.

He de grande utilidade para aquellas pessoas que quizerem fallar com as mãos, applicado a primeira vez para a instrucção dos mudos de França, com signaes para consoantes, vogaes algarismos, alphabeto maiusculo.

Por meio deste alphabeto póde-se ensinar a qualquer surdo-mudo de nascimento; he uma lingoagem muito facil e correcta que se póde aprender em poucas horas.

O abaixo assignado surdo-mudo, chegado ha pouco da America do Norte, vem respeitosamente implorar a protecção deste generoso povo pernambucano.

Cada alphabeto custa 1,000 rs. e vende-se na rua da Senzalla, n. 38, na casa do Sr. George Francisco, ou no Hotel-Francisco, rua do Trapiche, n. 3. — *F. M. Baker.*

-- Vende-se uma boa casa terrea com grande quintal, cacimba e sufficientes commodos, sita nas Cinco-Pontas defronte da fortaleza: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia de Santo-Antonio, no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, vendem-se os acreditados brins trançados de puro linho.

Córtes de brim trançado pardo, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440 rs.; dito muito fino, a 1,600 rs.; dito branco listrado, a 1,500rs.; picote, a 180 rs. o covado; chitas escuras e de côres fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores americanos, muito encorpados, a 640 rs. o córte; córtes de cassa branca para vestidos, a 2,000 rs.; peças de ditas para babados, a 2,400 rs., e a 320 rs. a vara; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda a 640 rs.; ditos a 400 rs.; fustões para collete, a 480 rs.; dito superior a 6,400 réis.

-- Vende-se uma preta da Costa, muito moça, de bonita figura e sem vicios nem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves.

-- Vende-se rapé de Lisbôa a 3,600 rs., dinheiro a vista: na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito, n. 61.

— Vendem-se 4 lindos moleques de nação, de 18 annos; 1 dito de 16 annos, crioulo, optimo para pagem, e que he official de alfaiate; 2 mulatinhos de 16 annos, muito lindos; 3 pardas de 20 annos, muito prendadas; 4 pretas com algumas habilidades; 3 pretos, sendo um delles perfeito cozinheiro; bem como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40, segundo andar, se dirá quem vende.

Madapolões muito finos.

Vendem-se peças de madapolões muito finos, largos e encorpados, proprios para camisas de homem e senhora, com 20 varas, a 4,500, 5,000, 5,200 e 5,500 rs.; dito ordinario com 20 varas, a 3,000 rs.; lenços de toquim com franja, proprios para meninas, a 640 rs.; luvas de pellica, pequenas, a 500 rs.; chitas de côres muito fixas, a 140 rs. o covado, e a 5,000 rs. a peça: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se um cavallo muito bonito e pequeno, proprio para montaria de menino, e de senhora, bom carregador, e que esquipa de carretilha: na rua da Praia, n. 20.

-- Vendem-se luvas de pellica muito ricas para senhora, a 1,600 rs o par: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 26.

-- Vende-se um ou dous sobrados na rua da Senzalla-Velha, n. 50 ou 42: a tratar na rua larga do Rozario, botiquim Cova-da-Onça.

— Vendem-se duas balanças romanas, uma propria para pesar couros, pois pega em 1,500 libras, e a outra para pesar qualquer cousa, por ser mais maneira e pegar em 500 libras: na rua de Apollo, n. 2.

— Vendem-se 8 vaccas do Porto, que dão diariamente de 4 a 5 garrafas de leite: na estrada Nova, casa do Snr. José Xavier Carneiro Campello.

-- Vendem-se os Mysterios de Paris: na rua do Queimado, n. 24.

— Vende-se um sobrado de um andar, em chãos proprios, paredes dobradas, boas madeiras, com trinta palmos de terreno bruto por cada lado do dito sobrado, e em frente na mesma cordeação, com fundos bastantes para grandes quintaes: a tratar na cidade da Victoria, em S.-Antão, com Amaro do Rego Barros.

-- Hebrard & Compauhia, com armazem na rua do Trapiche-Novo, n. 22, participam ao publico que acabam de receber pelo ultimo navio, chegado de França, um bello sortimento de conservas, como sejam: lingoiças com trussas, julienne, cocumelos, ditos champiguvus, mostarda franceza, hervilhas, sardinhas, carottes: tudo muito fresco. No mesmo armazem se encontrará todas as qualidades de vinhos, cognac verdadeiro, absintho, kirch de Suissa, licores, azeite superfino do Sr. Plaguol.

MUTILADO

-- Acha-se a venda pelo preço de 3,000 rs. o muito curioso romance em sete cantos -- Palmira, ou a Ceguinha Brasileira --, pelo doutor Francisco Bonifacio de Abreu: na praça da Independencia, livraria ns. 6 8.

N. 9.

Rua da Madre-de-Deos.

Puro vinho da Figueira.

O novo armazem desta pinga deliciosa acaba de se abrir nesta rua, defronte do extincto armazem, ao mesmo preço de 180 rs. a garrafa, e a 1,360 rs. a canada. Os amantes deste licor alli encontrarão garrafas promptamente lacradas e com o seu competente rotulo para trocarem por outras promptamente; assim como tambem encontrarão barris de diversos tamanhos, por preços bem rasoaveis; bem como vinho branco de Lisbôa, a 1,600 rs a canada, e a 220 rs. a garrafa. O proprietario deste estabelecimento pede exame para poderem avaliar a pureza de sua qualidade e asseio, e que em nada desagradará aos concurrentes.

--No armazem da rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço barato.

FARINHA DE MANDIOCA.

A melhor farinha de mandioca que tem á venda he a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa-Catharina, e fundeado na praia do Collegio, onde se vende a preço mais commodo que em qualquer outro barco; e tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

— Vende-se um pardo robusto, de 24 annos, perfeitamente entendido no serviço de campo e sem vicios: na loja da rua do Crespo, n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S.-Paulo, em caixinhas de uma e duas libras: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— Vendem-se no armazem, n. 1, do Calaia, no cáes da Alfandega, por preço commodo, barricas com farinha de mandioca, muito fina, (soruby) assim como saccas com feijão novo, muito grandes e baratas: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & C.ª

— Vende-se, por preço muito commodo, no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega, farinha de Santa-Catharina, em saccas grandes, e barriquinhas com potassa, muito superior: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia.

-- Vende-se uma parda de boa conducta, com algumas habilidades, por preço commodo; um moleque de nação, de 18 a 20 annos, de boa conducta, tambem por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 20, nas lojas.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Molduras douradas

de todas as larguras: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

— Vendem-se alguns escravos e escravas, moços e sadios, e que são bem prendados: na rua da Cadeia, n. 39.

Marmelada nova.

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, vende-se por preço commodo: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

Na loja de selleiro da rua do Queimado, n. 9,

vendem-se sellins de todas as qualidades, tanto para montaria de homem como para a de senhora; cabeçadas inglezas, roliças e chatas; ditas de couro de lustro, brancas e pretas; talins e cananas de todas as qualidades; correiames de lustro; barretinas para officiaes e soldados de cavallaria e infantaria; bandas, etc.; perneiras e guarda-lamas de todos os feitios; canhões de couro de lustro, branco e amarello, para botas de criados; fundas inglezas de uma e duas verilhas; colchões de todos os tamanhos e feitios. Na mesma loja se forram sellins com couro de porco inglez, ficando como novos, e se faz toda qualidade de concerto: tudo por preço commodo.

-- Vende-se um alambique francez e de cobre, com pouco uso, que leva a caldeira 50 canadas, com muito boa serpentina de estanho fino que pesa 300 libras: este alambique trabalha por dous systemas, um que serve para destilar garapa, e outro para restilar agoardente; para este tem tres ratificadores, os quaes fazem com que o alcool saia sem cheiro, muito superior em grão e muito simples para qualquer pessoa podêr trabalhar: acha-se montado e prompto a trabalhar para o comprador ver: tambem se vende uma machina de fazer limonada gazosa, agoas mineraes e vinho champanha: tudo por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves.

-- Vendem-se 4 escravas com habilidades; uma parda de 30 annos, que entende de todo o serviço de uma casa, por 300$ rs.; um pardo de 18 annos, de bonita figura, que he de boa conducta, e por isso proprio para pagem; um molecão de nação, de 18 a 20 annos, bem robusto, sem vicios nem achaques, e que he proprio para todo o serviço: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava de nação, boa quitandeira, engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa e faz todo o serviço de portas á dentro; representa 22 annos pouco mais ou menos: na rua Direita, n. 53.

-- Vende-se uma barcaça de lotação de 19 caixas, nova e prompta de tudo; uma parelha de embonos de sedro, ainda em bruto; 2 toneis de madeira de bordo: na rua Formosa da Boa-Vista, na penultima casa quem vai para o Hospicio.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

A 400 réis.

Vende-se superior esguião de algodão de quatro palmos e meio de largura, proprio para camisas de senhora e jaquetas, pelo barato preço de 400 rs. a vara; bretanhas de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; superiores córtes de fustões alcochoado, a 1,280 rs.; ditos miudos, a 400 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias

A 200 rs. o covado.

Vende-se zuarte azul trançado, muito encorpado e com 4 palmos e meio de largura, a melhor fazenda para vestir escravo, pelo barato preço de 200 rs. o covado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a cadeia.

-- Vende-se a casa terrea de pedra e cal n. 136 da rua Imperial; um terreno junto a mesma para outra casa, já aterrado, tudo até o rio, e em chãos proprios: na rua do Collegio, n. 6.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se

os acreditados brins trançados brancos, lisos, de listras e de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,440 rs.; dito muito superior, a 1,600 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; panno preto muito fino, a 3,200 rs. o covado; cassa de quadros para babados, a 2,000 rs. a peça; luvas de algodão de côr, muito finas, a 240 rs o par; chitas rouxas com flores encarnadas, de tintas seguras, a 180 rs. o covado; cassas pretas, proprias para luto, a 160 rs. o covado; peças de platilha de algodão com 25 varas, a 4,200 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Na travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 9,

vendem-se quartolas com vinho de Bordeaux; frasqueiras com muito superior genebra de Hollanda; caixas com superior vinho moscatel; ditas com azeite doce em garrafas; papel florete; dito almaço de primeira e segunda sorte; dito de machina; dito pardo para botica e chapeleiros; banha de porco, em barris e meios ditos; e outros muitos generos proprios para venda.

para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por alguma das seguintes molestias: constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, coqueluche, dôr de costas e peitos, bronchites, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares. Este excellente remedio que tem gozado de tão boa reputação nos Estados-Unidos da America do Norte, pelos seus bons effeitos na cura das varias molestias acima mencionadas, induzio os proprietarios delle a manda-lo para o Brasil, onde a esperança de suas virtudes não fôram sem fundamento, como a experiencia tem mostrado desde a sua introducção, pois os admiraveis effeitos que tem produzido aqui são iguaes aos melhores que alli tem feito, e que são bem attestado pelos varios testemunhos e certificados das pessoas que teem sido curadas por este medicamento sem igual, particularmente ao sul deste imperio, onde foi primeiramente introduzido, e já nesta mesma provincia receitado pelos medicos e sempre com bom sucesso. Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos agentes geraes do Rio-de-Janeiro, os Srs. K. C. Yates & Companhia, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Sr. José Maria Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico verdadeiro, vindo daquelle deposito, a 5,500 rs. cada garrafa.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos; feches de arcos de páo e rodas de dito para barricas; cunhetes de pinho abatidos para assucar; pregos caixaes do Porto, em barris de 10 milheiros; ditos de estoque, em barris de 32 a 45 milheiros; marmelada de Lisbôa, em latas de 1 e 2 libras; pilulas de familia: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, a fallar com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

-- Vende-se um bonito moleque de 12 annos; um bonito mulatinho de 13 annos, ambos proprios para aprenderem officio: por serem muito espertos: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Vinho de Bordeaux e de Champanha,

de superior qualidade: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se um preto com officio de sapateiro: na rua do Queimado, n. 14.

A 640 rs. a libra.

Queijos londrinos.

Vendem-se, pelo barato preço de 640 rs. a libra, queijos londrinos, chegados recentemente: na rua do Amorim, n. 36.

Vende-se superior farinha de mandioca, muito nova, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do caes do Ramos, ou na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, casa de Machado & Pinheiro.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Estão-se acabando

os superiores queijos de prensa: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

Vinho da Figueira.

Aviso aos amantes da boa pinga.

No novo armazem deste delicioso licor, na rua do Collegio, n. 13, vende-se a 180 rs. a garrafa, e a 1,280 rs. a canada: tambem ha em barris. O proprietario deste estabelecimento assevera aos seus novos freguezes que este liquido he o melhor e mais puro que desta qualidade se póde apresentar no mercado, e quem uma vez experimentar, não deixará de continuar.

RUA DA CRUZ N.° 13.

ARMAZEM DE FORNECIMENTOS PARA NAVIOS.

Neste armazem vende-se o seguinte:

Carne salgada

de porco e vacca, em barris, de muito boa qualidade, e muito nova;

Remos de faia

de todos os tamanhos;

Lanternas de patente

de varios tamanhos, proprias para navios;

Cabos da Russia,

de patente, os melhores que ha no mercado, e de todas as grossuras;

Lonas inglezas

e da Russia, de varias qualidades, tanto largas como estreitas;

Brins da Russia,

de superior qualidade para velas;

Bonetes escocezes

para marujos.

Vendem-se molecões de 16 a 20 annos, de nação e crioulos, sendo um de 16 annos, e de nação, bom cozinheiro, e de optima conducta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--Vende-se um Thompson e um Atlas geographico por Goujon, ainda novo, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja n. 7.

-- Vendem-se ricos coeiros de casimira bordados: no Passeio-Publico, loja n. 11.

-- Vende-se uma preta com uma filha de 10 annos: a preta cozinha, lava e vende na rua; uma dita boa para o trabalho de campo, por estar a isto acostumada: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um pardo moço, de bonita figura, proprio para pagem, ou outro qualquer serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma barrica com gomma de engommar, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

-- Vende-se sagú de primeira sorte, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, cevadinha de França, cevada: na rua das Cruzes, n. 40.

Calçados.

Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem, a 5, 6, 7 e 8,000 rs; borzeguins, a 4,500 rs.; sapatões de bezerro, a 5,000 rs.; ditos do Aracaty, a 1,200 rs.; sapatos de marroquim para senhora, a 2,000 rs; ditos a 1,000 rs.; ditos de duraque de Lisbôa, a 1,200 rs.; ditos francezes, a 2$ rs.; ditos de lustro e setim a 2,500 rs. sapatos para meninas, a 640 rs.; ditos com colchete, a 400 rs.; pelles de bezerro francez, a 3,500 rs.; ditas de lustro, a 4,500 rs.; ditas hamburguezas, muito superiores, a 4,000 rs.; marroquim de todas as côres, a 1,920 rs.; ricos córtes de sapatos de tapete para homem e senhora; chapéos francezes para homem; ditos de sol; um sortimento de perfumarias, por preço commodo: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 6 escravos, sendo: 2 molecotes de nação, de 18 a 22 annos, sendo um delles optimo serrador, e outro cozinheiro; uma linda cabrinha de 16 annos, com habilidades; duas pretas lavadeiras e quitandeiras.

-- Vendem-se cadeiras de palhinha, proprias para sala de jantar e casa de campo, a 2, 3 e 4,000 rs.: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, n. 59.

-- Vende-se, ou aluga-se um preto proprio para todo o serviço, tanto de campo como de casa, por ser muito robusto, e não regeitar qualquer trabalho que seja: na rua: do Collegio, n. 15, segundo andar

Ao barato

Vendem-se alguns livros e folhetos: na loja da esquina do arco de S.-Antonio, n. 1.

--Vende-se um cavallo alazão muito manso, bonito, que anda bem baixo, e he optimo para carro, assim como uma carroça nova toda pintada de oleo, com fortes rodas de sicupira, eixos de ferro, etc.: esta obra pela sua construcção he a melhor que póde apparecer: na rua da Florentina, n. 16, defronte da cocheira do Sr. major Sebastião.

— Vende-se cêra de carnaúba: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.

-- Vendem-se oito casaes de pombos todos juntos, ou separados, sendo elles muito bons batedores, grandes, de excellentes raças, muito bonitos, e proprios para qualquer encommenda: na rua da Florentina, n. 16, defronte da cocheira.

—Vende-se um bom escravo de meia idade, e que entende de campo para trabalhar de enxada, e alguma cousa de plantações: o motivo por que se vende he por haver precisão: na rua de Hortas, n. 120, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

Vendem-se lindas cambraias de seda, a 400 rs. o covado; chitas francezas, a 320 rs.; riscados francezes, a 200 e 240; lenços de seda para mão, a 1,200 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 9, de Domingos Guimarães.

-- Vende-se um carrinho inglez, de 2 rodas e em bom estado, com os competentes arreios: na rua da Cadeia do Recife, n. 57.

— Vendem-se córtes de cambraias adamascadas, proprias para vestidos, a 3,000 rs.; ditos de talagarça, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita de côres fixas, a 300 rs.; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 rs. o covado; fazenda de lãa com listras de seda, propria para vestido de senhora, a 640 rs.; lãas para calças, de muito bom gosto e de superior qualidade, a 2,200 rs. o córte; córtes de cassa, a 1,400 rs. cada um; panninho com vara de largura, a 240 rs. a vara, e a 2,500 rs. a peça com 10 varas e meia; chales de pura lãa, a 2,000 rs. cada um; fustões para colletes, a 500 rs. o córte; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

-- Nada tão bom até hoje se ha descoberta para curar vista cançada ou curta, como sejam oculos apropriados, os quaes se vendem por diversos preços, e muito em conta, por haver sortimento: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

-- Vendem se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

--- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo á este mercado: na rua da Cruz, n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

AGENCIA

da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara: na rua da Cadeia, n. 52.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

1,280 réis.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de puro linho côr de lama, de Paris, pelo barato preço de 1,280 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

A 640 rs.

Vendem-se cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos, a duas patacas cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, vendem-se superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer subir agoa á casas até altura de 4 a 5 andares.

Sorte grande de 20:000$

Loteria do Rio-de-Janeiro.

São chegadas as listas da matrizes e da misericordia, e com ellas grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 19.ª loteria do Monte-Pio: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

Peças de esguião com 10 varas, a 3,200 rs.

Vendem-se peças de esguião de algodão, com 10 varas, a 3,200 rs., e a 360 rs. a vara: na rua do Queimado, loja n. 8.

Chá brasileiro.

Vende-se o melhor chá brasileiro que tem apparecido neste mercado, a retalho por preço muito commodo: na rua do Sol, n. 1, em casa de Elias Baptista da Silva.

Cobre para forro de navios.

Vende-se cobre para navios: no armazem de A. V. da Silva Barroca: na rua da Madre-de-Deos, n. 26, defronte da Igreja.

-- Vende-se um cavallo assa de estribaria: no pateo do Carmo, n. 18.

-- Vendem-se pipas vasias: na rua da Cruz, no Recife, n. 14.

-- Vendem-se 2 caixões de casas de pedra e cal, na rua de S.-Amaro; um sitio na Matta da Torre, com frente para o rio, com 600 palmos de frente, 1,200 de fundo, bem plantado de capim; o sitio da capella do Remedio, com uma boa casa de pedra e cal, duas ditas mais pequenas, todas na frente da estrada, 4 ditas no fundo do mesmo sitio, uma grande olaria com bom barro para toda a qualidade de obra, com um grande viveiro com muito bom peixe: vende-se tudo junto, ou separado, a dinheiro, ou permuta-se por casas nesta cidade: a tratar no Remedio, com Manoel Ignacio Avilla, ou no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda, passando a ponte.

Ao bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, continúa-se a vender panno fino preto e verde, a 2,000 rs. o covado; suspensorios de seda, a 500 rs. o par; lenços pretos de seda, a 200 rs.; lenços brancos de cassa, a 160 rs.; peças de panninho com 10 varas e meia, a 2,000 rs.; chapéos de sol, de seda para meninas, a 2,580 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Escravos Fugidos

-- Fugiram, no dia 30 do proximo passado, os pretos Joaquim, de nação Camundongo, fula, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura regular; tem algumas marcas de ventosas no estamago: João, de nação Congo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura regular, grosso do corpo; tem dous dedos meio aleijados na mão direita, uma cicatriz e principios de um lobinho nas costas de dita mão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a Fóra-de-Portas, venda n. 135, a seu senhor, Diogo Rodrigues, que recompensará com 100$ rs.

-- Fugio, no dia 30 de julho, do Monteiro, um pardo de nome Cornelio, pertencente a M. C. A. L., com officio de sapateiro, de 18 annos, secco do corpo, pernas compridas, pés grandes e largos; tem os dedos das mãos compridos e finos, olhos grandes, nariz largo, bocca grande, dentes largos, cabellos crespos; quando falla gagueja as vezes; além de outra roupa levou calças de panno fino azul, jaqueta da mesma fazenda com botões amarellos, e bonete; consta ter procurado serviço nesta praça em varias lojas de sapateiro: quem o pegar leve-o ao Monteiro, casa onde morou o Sr. José Camello, ou nesta praça, a casa do Sr. alferes Maranhão, que gratificará com 20,000 rs.

-- Fugio, no dia 15 de julho proximo passado, o escravo Manoel, baixo, chio do corpo, de 22 annos, cabra claro, cabellos de caboclo; tem falta de dentes na frente, falla muito apressado; ha noticias de ter sido encontrado no caminho do sertão: quem o pegar leve-o a seu senhor, João Francisco Paes Barreto, no engenho Floresta, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 8, segundo andar, que receberá 50,000 rs. de gratificação.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, do engenho Caiará, Freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, o crioulo Lourenço, bastante preto, alto e magro, com alguns signaes de bexigas no rosto; levou calças e camisa de algodão azul: quem o pegar leve-o ao dito engenho, a seu senhor, Luiz Francisco de Barros Rego, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, segundo andar.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, do engenho S.-José, um escravo de nome Antonio, de nação Moçambique, alto, secco do corpo; levou camisa de algodão azul: quem o pegar leve-o ao dito engenho, a casa do lavrador José Bernardo, que gratificará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1846